

*De Salgado Maranhão*

**NEGRO SOUL**

*Para Edimilson de Almeida Pereira e Éle Semog*

sou um negro,  
orgulhosamente bem-nascido  
à sombra dos palmares,  
da grandemocracia  
racial  
ocidental  
tropical.  
sou bem um outdoor  
de preto  
com a cara pro luar  
inflando a percussão  
do peito  
feito um anjo feliz.  
sou mais que um quadro-negro  
atrás de um giz: um livre livro.  
e sangue de outras sagas;  
e brilho de outros breus:  
quanto mais me matam  
mais eu sobrevivo.

(negro é feito cana no moedor,  
sofre e tira mel da própria dor.)  
vou tocando passos,  
vou tocando ginga,  
vou tocando, vou  
a deitar sangue  
nos cruzamentos,  
colorindo a palidez  
dos que não têm cor.  
sou um negro,  
rigorosamente um negro,  
à sombra dos palmares  
da grandemagogia  
racial  
ocidental  
tropicálice!

## HISTORINHAS DO BRASIL PARA PRINCIPIANTES

chegaram de canhões e caravelas chamando tupis de índios. no primeiro dia brindaram ao redor da cruz, não conheciam a terra, mas já eram donos. Mais tarde voltaram procurando pedras, abrindo ruas, fundaram as capitânicas das sífilis hereditárias.

## DESCONCERTO

Por querer teus seios  
(e não poder)  
Já sofri demais.  
E ainda sofro,  
Por não querer mais.

## SENTENÇA

faz muito tempo que eu venho  
nos currais deste comício,  
dando mingau de farinha  
pra mesma dor que me alinha  
ao lamaçal do hospício.  
e quem me cansa as canelas  
é que me rouba a cadeira,  
eu sou quem pula a traseira  
e ainda paga a passagem,  
eu sou um número ímpar  
só pra sobrar na contagem.  
por outro lado, em meu corpo,  
há uma parte que insiste,  
feito um caju que apodrece  
mas a castanha resiste,  
eu tenho os olhos na espreita  
e os bolsos cheios de pedras,  
eu sou quem não se conforma  
com a sentença ou desfeita,  
eu sou quem bagunça a norma,  
eu sou quem morre e não deita.

---

SALGADO MARANHÃO (RIO DE JANEIRO- MARANHÃO) - Poeta e Compositor. Considerado por muitos um dos mais importantes poetas brasileiros contemporâneos. Publicou diversos livros, destaque para A Cor da Palavra (IMAGO-Biblioteca Nacional, 2009). Ganhou prêmios como o Jabuti e UBE. Tem canções gravadas por Alcione, Elba Ramalho, Paulinho da Viola, Ney Matogrosso, entre outros. Os poemas acima foram retirados do livro citado.